

APRESENTAÇÃO

“Eu sustento que a única finalidade da ciência está em aliviar a cansaça da existência humana. E se os cientistas, intimidados pela prepotência dos poderosos, acham que basta amontoar saber, por amor do saber, a ciência pode ser transformada em aleijão, e as suas novas máquinas serão novas aflições, nada mais. Com o tempo, é possível que vocês descubram tudo o que haja por descobrir, e ainda assim o seu avanço há de ser apenas um avanço para longe da humanidade. O precipício entre vocês e a humanidade pode crescer tanto, que ao grito alegre de vocês, grito de quem descobriu alguma coisa nova, responda um grito universal de horror.” (Bertolt Brecht, Vida de Galileu)

O discurso da “inter, multi, trans e ultradisciplinaridades” tem sido amplamente difundido nas discussões acadêmicas atuais. No interior das ciências humanas, as tentativas de entrecruzar e justapor as diversas “disciplinas” têm ganhado grande repercussão entre pesquisadores e intelectuais. Consideramos que esse discurso possui um fundamento bastante importante para a observação e a experimentação científicas, à medida que almeja uma análise mais abrangente da realidade social e, ao mesmo tempo, pretende se desvencilhar dos limites da especialização do conhecimento.

Resta, no entanto, saber se essa confluência de “disciplinas” é suficiente para compreender determinado fenômeno social de maneira mais ampla ou se ela contém em si algum elemento que a impede de realizar, no sentido forte do termo, esse empreendimento de “abrir

as lentes” da observação e da análise científicas. Ainda que não possamos dar, neste curto texto, uma resposta satisfatória para essa questão, consideramos que a defesa da “inter, multi, trans e ultradisciplinaridades” resvala em um problema que não tem condições de superar, ou melhor, descarta o fato de que cada “disciplina” comporta mais de uma teoria que são concorrentes entre si. Nesse sentido, parece ser bastante ingênua a idéia de aglomerar uma porção de “disciplinas” para entender cientificamente a realidade social. No limite, essa idéia pode vir a sugerir que é possível unir duas ou mais correntes teóricas incompatíveis entre si para estudar determinado objeto, ou mesmo importar conceitos constitutivos de problemáticas teóricas distintas sem as devidas retificações.

No nosso entender, o ocultamento da existência de uma multiplicidade de teorias concorrentes entre si em determinada “disciplina” das chamadas “ciências humanas”, não é algo aleatório, mas sim intrínseco à visão hegemônica de defesa da “inter, multi, trans e ultradisciplinaridades”, pois seu objetivo maior é declarar guerra à teoria e, assim, considerá-la um elemento limitador para o conhecimento da realidade social. Nessa perspectiva, uma teoria, entendida como um conjunto articulado de conceitos, seria um obstáculo quase que intransponível para o esclarecimento, o conhecimento e a observação das relações sociais. Chega de teoria, tudo se pulveriza e se fragmenta na pós-modernidade, aclamam seus defensores...

Contrário a tal proposição, tivemos a intenção de organizar o dossiê *Marxismo e Ciências Humanas*,¹ justamente para sustentar a idéia de que cada “disciplina” não está livre de embates entre as diversas teorias concorrentes, ou mesmo, de conflitos entre as diversas

¹ A idéia de publicação deste dossiê surgiu numa lista de discussões de pós-graduandos do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp, tendo sido o seu idealizador o pós-graduando Fábio Fernandes Villela.

correntes que formam determinado campo teórico. Ressaltamos aqui que a teoria marxista além de se difundir pelas diversas “disciplinas” das “ciências humanas”, não pode ser considerada como um campo teórico homogêneo e fechado, mas sim heterogêneo e em permanente construção.

Ainda que a organização deste dossiê não tenha sido previamente encomendada aos autores que nos enviaram os textos, consideramos que todos os artigos sem exceção podem nos dar pistas interessantes para colocarmos a teoria em um lugar bastante diferente daquele que os ideólogos da pós-modernidade anunciam como o momento da pós-teoria. Parece ser possível, assim, indicar que os textos, publicados nesta edição da *Revista Temáticas*, destacam a importância da teoria para discutir os mais variados objetos de estudo das ciências humanas. Tratemos, assim, de informar brevemente o leitor sobre o conteúdo dos artigos que compõem este dossiê.

O artigo escrito por Jair Batista da Silva intitulado “Apontamentos sobre a inversão em Marx” analisa os sentidos que a idéia de inversão possui em três obras principais de Marx: *Manuscritos Econômicos-Filosóficos*, *a Ideologia Alemã* e *O Capital*. Já o texto “Dialética e luta de classes: contradição e mediação no método de Karl Marx”, de Henrique Amorim e Cristiano Ferraz, discute as distinções que há entre Marx e Hegel quanto ao emprego do método dialético. Em ambos os textos, os autores apresentam uma discussão acerca do método na obra de Karl Marx.

No artigo “Sociedades arcaicas, nacionalismo e colonialismo segundo Marx”, Ricardo Luiz de Souza destaca certas ambivalências que estariam presentes nas análises de Marx & Engels acerca das sociedades arcaicas, do colonialismo e do nacionalismo. Nesse sentido, o autor procura apresentar alguns dos limites da análise histórica de Marx para a compreensão desses três temas.

Daniel Simões Oliveira procura em “Marxismo e relações internacionais: duas abordagens (Hardt/Negri e Cox)” abordar a

influência do pensamento marxista na teoria das chamadas “relações internacionais” a partir das propostas encontradas no trabalho de Robert Cox e da dupla Michael Hardt/Antonio Negri. Aqui o autor ressalta a importância e a atualidade da teoria marxista para a discussão das “relações internacionais” - uma “disciplina” que vem se institucionalizando progressivamente nos últimos anos.

Em “Gramsci leitor de Georges Sorel”, Leandro de Oliveira Galastri indica algumas divergências e convergências entre as obras de Gramsci e Sorel, principalmente no que se refere à análise de certas noções que aparecem nas obras desses dois pensadores, tais como: revolução e história.

Por último, no artigo “O papel do político e das forças produtivas na teoria da transição socialista em Lênin”, Angela Lazagna faz uma análise da obra de Lênin, tomando como referência a discussão acerca do lugar do político na reprodução do modo de produção capitalista e na transição socialista, e do papel das forças produtivas e do taylorismo na transição socialista.

Diante desse painel composto por seis artigos que abordam temas que perpassam os campos da filosofia, da história, das relações internacionais e da ciência política, esperamos ter logrado indicar as disputas que se travam no interior das “ciências humanas”, o que pode nos ajudar a refletir sobre os problemas e desafios a serem enfrentados pela teoria marxista na atual fase do capitalismo e, assim, quem sabe superar o precipício aberto pela intelectualidade conservadora.

Somos gratos aos pesquisadores anônimos que nos auxiliaram na confecção deste projeto, emitindo pareceres que foram decisivos para a escolha dos artigos a serem publicados e para o aperfeiçoamento dos artigos aqui apresentados. Agradecemos ao

Conselho Editorial da Revista *Temáticas* por ter acolhido esta proposta, em especial, à Samira Marzochi pelo incentivo dado.

Organizador do Dossiê *Marxismo e Ciências Humanas*:
Danilo Enrico Martuscelli
Novembro de 2006